

Vem logo que eu estou à tua espera.
Abre os braços que abrirei os meus.
Vem que o meu peito é uma cratera,
e eu quero repousar nos braços teus.

Beija-me forte, e abraça, é primavera.
Que nos faça feliz, eu peço a Deus,
pois sei que o nosso amor ele venera,
e nunca mais tu me dirás adeus.

Vem aquecer os meus lençóis de linho,
que eu ando inquieta, farta de carinho,
e quero com ternura o teu calor.

Parece que há mil anos não te vejo.
Vem por favor, e mata o meu desejo,
ou mata-me de vez, de tanto amor!...

Analice Feitoza de Lima, Vem Que é Primavera, em
Fanal 0010

Na magia daquele amor distante,
que o tempo leva, porém não apaga,
persiste uma lembrança flutuante
e um mesmo pensamento que me afaga.

É uma imagem feliz, sempre constante,
que embora estando longe, não estraga
minha ilusão, de ficar um instante
longe da solidão que tanto esmaga.

Lembranças, eu bem sei, não trazem nada,
o tempo que passou não volta mais,
e aquela hora feliz, tão esperada,
ansiosa por ver outras iguais,
passou, mas sua marca foi deixada,
e o que deixou, não vai morrer jamais!...

Alba Christina, Marca Indelével, em
Fanal 0010

Vi hoje o meu amor passeando na rua
pisando uma ilusão o seu gracioso andar.
Pensando ter o céu ou dono ser da lua,
passou perto de mim, sem mesmo me enxergar!

Olhei o meu amor na esquina de uma rua.
De longe o acompanhei no espelho de um olhar.
Me pareceu um deus no espaço que flutua,
minha vontade foi de um terço e de rezar!

Não vai alguém rouba-lo e meu amor sofrer?
Não vai alguém amá-lo e venha ele a morrer?
Será que o mundo sabe uma ilusão que é sua?
Em mim um desespero explica o que me arrasa!
Só fico mais tranqüila o meu amor em casa.
Não quero o meu amor, passeando pela rua!

Noemise Machado França Carvalho,
Meu Amor Passeando na Rua, em Fanal 0009

Yo pienso, cuando me alegre
como un escolar sencillo,
en el canario amarillo, –
que tiene el ojo tan negro!

Yo quiero, cuando me muera,
sin patria, pero sin amo,
tener en mi losa un ramo
de flores, – y una bandera!

José Julián Martí 1853-1895, de Versos Sencillos XXV y XXXI
José Martí Poesía Completa, Tomo I, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Yo que vivo, aunque me he muerto,
soy un gran descubridor,
porque anoche he descubierto
la medicina de amor.

Quando al peso de la cruz
el hombre morir resuelve,
sale a hacer bien, lo hace, y vuelve
como de un baño de luz.

Sylvia Reys, em Fanal 0305

Minha vida se resume
num constante pesadelo...
quando não sinto ciúme;
sinto dor de cotovelo!

Aloísio Alves da Costa, em
Sem Limites 0304

Casamento é mesmo o fim!
diz ela no seu enfado,
quem suspirava por mim
agora ronca ao meu lado!...

Arlindo Tadeu Hagen, em O Patusco
0348 (Sai quando dá!)

Vida feliz, meu amor,
é a vida dos meus cansaços,
que nascem de meu labor
e vão morrer em teus braços!

Eno Theodoro Wanke, em
Milênio 0112

Paixão!... pérfido desgosto
que nosso mundo enfumaça;
que nos faz ver só um rosto,
em todo rosto que passa.

Heribaldo Gerbasi 7 070303 em
Trovelegre 0305

Diz a viúva, ao ouvido,
explicando a gravidez:
– O fantasma do marido,
me apareceu.... outra vez.

Maria Reginaldo Labruciano, em
BI UBT São Paulo 0305

Verdadeiro céu aberto
é se ter o amor de alguém,
que mesmo longe está perto
e se perto é o maior bem.

Sylvia Reys, em Fanal 0305

I
A águia tonteou o ratinho
com uma rabanada.
O puma esmagou o ratinho com a pata.
Do corpo do ratinho
não saiu a essência do mal.
Saiu sangue.

A águia sujou as penas
no sangue do ratinho,
mas não foi covardia.
Foi para defender o mundo.
Embora não o tenhamos pedido,

gritemos Hosana!
e Aleluia!
estamos salvos!

Doravante tenhamos muito cuidado
para não termos de ser defendidos
de nossos irmãos,
para não termos de ser salvos de nós mesmos.

II
A águia-puma para salvar o mundo
não hesitará em destruir o mundo.

Atentem para os paradoxos místicos,

mas não tentem compreende-los.

A águia-puma fala em nome de Deus,
e só ela tem acesso
ao Senhor do Universo.

Tenhamos fê
e nos entreguemos sem armas
à asa-pata protetora do puma-águia.

III
Eles nos salvam.
Nós apenas pagamos a conta.

Dizem eles
que o mundo vai ser bem melhor
sem o ratinho.

Mas há quem afirme
que o mundo seria melhor
sem pumas e sem águias.

IV
Era uma vez um ratinho
que ameaçava o mundo
com suas bravatas.

Há prisões de segurança
máxima e, pureza pura,
proliferam sem cobrança
as segurança segurando!
Manoel F. Menendez

O carro de bois, chorando,
pelas trilhas da cidade,
é, o passado solfejando
entre as pautas da saudade!
Lacerda Júnior

Globalizar o mundo,
ou humanizar o globo
terrestre poluído?
Johnny Smith

Anderson Braga Horta, Fábula, em Linguagem Viva 0304; linguagemviva@uol.com.br

Os balões subiram...
Pontilham novas estrelas
no negro da noite.
Fanny Dupré

Pau-de-sebo altíssimo:
guri tenta apanhar brindes...
Gritos e assobios.
H. Masuda Goga

Cinzas na fogueira
uma sanfona chorando
fim da festa junina.
Hazel de S. Francisco

Estrelas miúdas
libertas da fogueira
festejam São João.
José N. Reis

Garoa brusca
une forte o casal
sob a sombrinha.
Shinobu Saiki

Guri de bigode
no colo do pai, adorme-
ce...
no arraial em festa.
Sonia Mori

Meados de junho
no parquinho ensolarado
as sombras já frias...
Teruko Oda

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haikai, **Kigologia** e Antologia, 1996

Saqueada e abusada *
ajustada em preto e branco
mãe terra em silêncio.
Arid Ace

Manhã, luz e neve, °
que bonito panorama.
Conheço a beleza.
Deanna Barbosa

Os flocos de neve, °
primor de forma e textura
ah! encanto em natura.
Elizabeth Mackey

Por sob a coberta
de pesada capa branca
um galho curvado.
Ludeen A. Kugler

O verde na geada °
à espera de dias claros
com a primavera.
Mary C. Baudro

A neve nas árvores
vai cedendo à primavera.
O tempo amornando.
Sue Barry

Jornada iniciada.
Rochas tiram o chapéu
de águas cristalizadas.
Yassmeen Abdulhamid

<http://www.poetry.com/Haiku/Haiku.asp>

Tu pupila es azul, y cuando ríes
su claridad suave me recuerda
el trémulo fulgor de la mañana
que en el mar se refleja.

Tu pupila es azul y cuando lloras
las transparentes lágrimas en ella
se me figuran gotas de rocío
sobre una violeta.

Tu pupila es azul y si en su fondo
como un punto de luz radia una idea
me parece en el cielo de la tarde
una perdida estrella.

¡No me admiró tu olvido! Aunque de un día
me admiró tu cariño mucho más,
porque lo que hay en mí que vale algo,
eso... ni lo pudiste sospechar.

Quando sobre el pecho inclinas
la melancólica frente,
una azucena tronchada
me pareces.

Porque al darte la pureza
de que es símbolo celeste,
como a ella te hizo Dios
de oro y nieve.

Es cuestión de palabras, y no obstante
ni tú ni yo jamás,
después de lo pasado, convendremos
en quién la culpa está.

¡Lástima que el Amor un diccionario
no tenga donde hallar
cuándo el orgullo es simplemente orgullo
y cuándo es dignidad!

Edición de Enrique Rull Fernandez
RIMAS y LEYENDAS
Gustavo Adolfo Bécquer (1836-1870)
Plaza & Janés Editores, S. A.
Bilbao, 2ª Edición 1985

Meus dias foram aquelas
romãs brunidas
repletas de cor e sumo
e doçura compacta.
Foram aquelas dalias,
redondas colméias
cheias de abelhas,
de vento e de horizontes.
Meus dias foram aquelas
negras raízes
escravas, caminhando
por humildes subterrâneos.
Foram aquelas rosas
duramente construídas
e logo sopradas por
lábios displicentes.
Ah! meus dias foram aqueles
sóbrios cactos
de raríssima flor encravada
em coroas de espinhos.
Meus dias foram
estes altos muros robustos,
este peso de enormes pedras,

este cansado limite,
onde pousavam solidões,
palavras, enganos
com o brilho,
a inconstância
desta incerta borboleta.
Cecilia Meireles

Esse teu corpo
é um fardo.
É uma grande
montanha abafando-te.
Não te deixando
sentir o vento livre
do infinito.
Quebra o teu corpo
em cavernas
para dentro de ti rugir
a força livre do ar.
Destrói mais essa
prisão de pedra.
Faze-te repecto.
Âmbito.

Espaço.
Amplia-te.
Sê o grande sopro
que circula...
Cecilia Meireles

E como nasci?
Por um quase.
Podia ser outra.
Podia ser homem.
Felizmente
nasci mulher.
E vaidosa.
Prefiro que saia
um bom retrato meu
no jornal
do que os elogios.
Clarice Lispector

Uma vez irei.
Uma vez irei sozinha,
sem minha alma
desta vez.
O espírito, eu

o terei entregue
à família
e aos amigos,
com recomendações.
Não será difícil
cuidar dele,
exige pouco,
às vezes se alimenta
com jornais mesmo.
Não será difícil
levá-lo ao cinema,
quando se vai.
Minha alma
eu a deixarei,
qualquer animal
a abrigará:
serão férias
em outra paisagem,
olhando através
de qualquer janela
de olhos de gato
ou de cão.
De tigre, eu preferiria...
Clarice Lispector 2012-1977

O que impressiona
me impressiona
é viver, ver a vida,
ver as pessoas e,
em decorrência
desta paixão
pela vida,
eu gosto do teatro,
que é uma
continuação dela.
Então, nenhuma
personagem
me impressiona.
Nenhuma me impressionou
porque antes
de conhecê-la,
conheci a vida.
O choque
que eu tive
foi com ela.
Cacilda Becker 210406-690614

Entrei para o teatro
como uma verdadeira canastrona.
Inclusive várias pessoas
competentes no teatro
me aconselharam
a abandoná-lo,
depois de dois ou três
anos de experiência...
No fim de uns cinco anos,
comecei a sentir
que havia mais alguma coisa,
que havia vocação.
E mudei meu
comportamento
em relação ao teatro,
dediquei-me a ele
ferozmente.
Cacilda Becker

| TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI)S INVERNO | | |
|--|---|--|
| Da terra mexida direto para a panela apimim saboroso. Alba Christine | Som de vaquejada alarido, na fazenda, do gado e do berrante! Fernando Vasconcelos | Lea leva aos avós... - Lembrança vale Esperança - ...vasos de azuleja! Luís Koshitiro Tokutake |
| Com seu longo pio, a coruja entra na noite. Provoca arrepios... Amália Marie G. Bornheim | Moças festejando Santo Antônio dos milagres. Igreja lotada. Hélcio Durso | A moça flertando, cochichando entre as amigas. Correio elegante. Manoel F. Menendez |
| Pássaros em festa! Arvores derrubam nêsperas. Ameixas bicadas. Analice Feitoza de Lima | Biquínis em baixa. Neblina na tarde fria da praia de inverno! Hermoclydes S. Franco | Tantas macaxeiras ou tangerinas amarelas... sabores despertos. Maria App. Picanço Goulart |
| Sob sol hibernai pau-de-sebo divertindo... faces coradinhos... Anita Thomaz Folmann | O frio cortante parece faca afiada: vento minauano. Héron Patricio | Céu de Brigadeiro! - Convide ao banho de mar na praia de inverno. Maria Madalena Ferreira |
| Quatro paredes jantar para a solidão. Dia dos Namorados. Carlos Roque B. de Jesus | Junto da restinga, rubis perdidos na areia... - Tempo de pitangas! Humberto Del Maestro | Pausa nos folgados. Corridinha até a cozinha... tem apimim cozido. Maria Reginato Labruciano |
| Fogueira acesa. No céu foguetes explodem. Festa de São João. Cecy Tupinambá Ulhôa | Abraços e beijos... em sucessiva seqüência. Dia dos Namorados. João Batista Serra | No festa de São Pedro. No braseiro da fogueira batatas assadas. Olga Amorim |
| A fruta madura fumega na caçarola. Doce de pitanga. Darly O. Barros | Pitangas vermelhas... Na pitanguera adolescente a menina-moça... João Elias dos Santos | No oceano azul cação segundo o navio; tripulantes olham. Olga dos Santos Bussade |
| Festa no arraial, fogos e a grande fogueira. Só não há balões. Djalda Winter Santos | Nadando o cação vai brincando no mar. É um bailarino! Jorge Picanço Siqueira | Na praia de inverno, sob o sol tubiteante, leve bronzado. Renata Paccola |
| Cara lambuzada! quanto mais come, mais quer. Pipoca com mel. Ercy M. M. de Faria | De ponta cabeça vai cumprindo sua pena. Dia de Santo Antônio. Lávia Lacerda Menendez | Fumaça no rio. No Dia do Pescador, fogos. Canoata. Roberto Resende Vilela |
| Na praia, abobados - que estrodo de imensas ondas! - só uns gatos pingados... Fernando Soares | - Sobei! - Não, não sobei! Lá no alto do pau-de-sebo, herói com seu prêmio! Leonilda Hilgenberg Justus | Na hora do almoço a macaxeira fritinha põe água na boca. Yedda R. Maia Patricio |



SELEÇÕES MENSAIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.06.03, quigos à escola:
Dia do Fazendeiro, Lua Enevoada, Salgueiro.

Remeter até 30.07.03, quigos à escola:
Dia da Padroeira, Colibri, Frésia.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), seu motivo principal: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais exclurimos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos.

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicuc em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP ou mfmendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinónimos *corretos* dos respectivos quigos - palavras da estação, ou seja, sinónimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicu de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicuc cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVO À OCIDENTAL. ° - TREVO PERSONAGEM * +

Amores gentis: ° Azálea caída *
No Dia dos Namorados no quadro da parede.

rosas, beija-flores. Toque de artista.

Debora Novaes de Castro Nadyr Leme Ganzert

Pinhão replantado, ° São Paulo da garoa... °

por tão diligente pássaro, hoje, é a chuva ácida.

acabou-se a poesia; Rodolpho Spitzer Júnior

hoje, é a chuva ácida. Maria App. Picanço Goulart

HAICUS EM FOLHA

| | | |
|---|--|--|
| Flores coloridas de cipó-de-são-joão, abraçam os muros... Amália Marie G. Bornheim | Noite de São João. A reza, a fogueira e a dança unindo os devotos. Olívia Alvarenga | Terreno baldio com cipós-de-são-joão. Jardim natural. Sérgio F. Pichorim |
| Milhões de faiscas na noite de São João fogem da fogueira. Amari do Amaral Campos | No canteiro próprio o cipó-de-são-joão vai se espregueando. Anita Thomaz Folmann | Ribombam foguetes, misturam-se às estrelas. Noite de São João. Cecy Tupinambá Ulhôa |
| Pescador sorrindo... Destacando-se na rede um atum gigante. Elen de Novais Felix | Flores coloridas do cipó-de-são-joão alegam Jardim. Walma da Costa Barros | Águas transparentes: coreografia de atuns move pescador. Walma da Costa Barros |
| Música no mar! Cardumes de atum, imensos, farfallham nas águas. Amália Marie G. Bornheim | Foguetiras acesas, na noite de São João, iluminam sonhos... Amália Marie G. Bornheim | Festas ao ar livre numa noite de São João: sardinhinhas na brasa. Renata Paccola |
| Cipó-de-são-joão. Alastrando sobre os muros enfeitada a cidade. Olívia Alvarenga | Fogueira na vila. Mesa com doces juninos. Noite de São João. Darly O. Barros | Noite de São João... - e a fogueira da saudade queimando em meu peito!... Maria Madalena Ferreira |
| Foguetiras crepitam. Os balões dançam no céu; noite de São João. Angélica Villela Santos | Cobrindo a choupana, cipó-de-são-joão, florindo se mostra de longe. Olívia Alvarenga | Pulando a janela o cipó-de-são-joão alcança o soalho! Anita Thomaz Folmann |
| Os balões inundam a noite de São João de luzes e cores. Elen de Novais Felix | Ouro alaranjado, sobresaindo entre as árvores. Cipó-de-são-joão. Nadyr Leme Ganzert | Cardumes de atuns aprisionados nas redes; latinhas esperam. Angélica Villela Santos |
| Fogos de artifício iluminam o firmamento. Noite de São João. Nadyr Leme Ganzert | O Frio nas mãos, mas os pés em brasa. Noite de São João. Sérgio F. Pichorim | Atum quase morto escapa às malhas da rede... Banhistas aplaudem! Maria Madalena Ferreira |
| Meia-notite chega mocinhas fazem a sorte... Noite de São João. Anita Thomaz Folmann | Cores de fogueira nas flores da homenagem. Cipó-de-são-joão. Maria de Jesus B. de Mello | Cardume de atuns. Os braços ficam pesados no uso do arpo. Humberto Del Maestro |
| Atum fatiado. Molho de soja. Saquê. E a conversa fluí. Darly O. Barros | Cipós-de-são-joão enroscados na treliça. As primeiras flores. Darly O. Barros | Mastro abandonado, trançado de fios e flores. Cipó-de-são-joão. Maria de Jesus B. de Mello |

Professor, mesmo que pare, será sempre o nosso mestre. Meu pai também estudou aqui, assim como meus amigos. E, até hoje, eles o chamam de professor.

Eles também dizem que o senhor é ouro maciço: uma barra de ouro sem impurezas. Isso quer dizer que o senhor é um verdadeiro professor. É professor de alemão mas nos ensinou muito mais. Sinto que nos ensinou muitas coisas preciosas.

“O Rio corre e a água nunca é a mesma. As bolhas flutuam sobre a água estagnada e nunca ficam para sempre. Assim acontece com tudo o que habita neste mundo.”
Livro Hojo-ki de Kamono Chomei

A lua é grande, a lua é irmã do sol, a lua se transforma num círculo perfeito, a lua se converte num arco. Primavera, verão, outono, inverno, ela brilha sobre todo o Japão. A lua está surgindo, a lua

está surgindo redonda, perfeitamente redonda, a lua é como uma bandeja, a lua está se escondendo, escondendo, atrás da escura, atrás da escura nuvem. A nuvem parece tinta preta, a lua está surgindo outra vez, redonda, perfeitamente redonda. A lua é como uma bandeja.

A medicina do Japão é a melhor. Um-dois, um-dois! Compre remédios. Um-dois, um-dois! Os remé-

os curam um-dois! febres, problemas estomacais, diarreias, um-dois, um-dois! tonturas antes e depois do parto, um-dois! asma, dores-de-cabeça, gripes, um-dois, um-dois! E, agora, minha versão. Marquem o passo! Remédios podem curar diversas doenças. Um-dois! Mas nenhum remédio pode curar um tolo. Um-dois, um-dois! A tolice está em todo lugar hoje em dia. Um-dois! O Japão está repleto de tolos. Um-dois,

um-dois! Sofre a derrota e suporta a ocupação. Um-dois! Mas os tolos chamam isso de fim da guerra. Um-dois, um-dois! Meia volta! Defendem a democracia em alto e bom som. Um-dois! Só os trapaceiros tiram proveito. Um-dois, um-dois! Suborno, corrupção passam impunes um-dois, um-dois! com a maior desfaçatez. Um-dois, um-dois! Paraíso dos escândalos e dos conchavos. Um-dois! Esses tolos arrogantes

nunca aprendem. Um-dois, um-dois! Alegres e idiotas em harmonia. Um-dois, um-dois! Alegres, alegres... idiotas, idiotas. Um-dois, um-dois! Fim!

Admiramos o nosso professor pensando no quanto lhe devemos por tudo aquilo que nos ensinou. Muitos anos já passaram e como passa rápido o tempo os anos e os meses.

Venham, crianças. Junto com esse bolo, há uma coisa que quero dar a vo-

cês. Gostaria de lhes dizer para encontrar alguma coisa de que realmente gostem. Encontrem algo que sejam capazes de amar de verdade.

E quando encontrarem lutem com todas as forças que tiverem pelo seu tesouro. E assim vocês terão o tesouro pelo qual tanto lutaram. E irão adquirir o hábito de abraçar as coisas de coração. Este é o verdadeiro tesouro. Será que falei muito difícil? Sinto muito.

Akira Kurosawa, trechos de Madadayo, seu 30º filme, Hors Concours em Cannes 93, baseado na obra literária de Hyakken Uchida

U M A H I S T Ó R I A D E A M O R

Elzida Banuth Tidei, em Oficina Literária Sesc Pompéia, 1995

A noite estava linda, a lua cheia, o céu estrelado e o verão, como nos contos de fada, nos convidava a sonhar.

Dona Lúcia deu um suspiro e comentou com Helena:

- No meu tempo de solteira, os moços costumavam fazer serenatas em noites enluaradas como a de hoje.

Enquanto conversavam, como por encanto, ouviram uma velha canção em direção à janela do quarto de Helena. Não se importaram, pois acharam aquilo impossível de acontecer, passara muito tempo e já não existia mais esse romantismo. Após uma pequena pausa, o seresteiro começou a tocar e cantar uma nova canção.

Mãe e filha ouviram em silêncio. Terminada a música, Helena comentou:

- Bonita música mamã!

Dona Lúcia fingia que dormia, pois aquelas músicas lhe trouxeram muitas recordações.

Terminada a serenata, todos se retiraram novamente o silêncio, como todas as noites na fazenda, mas Dona Lúcia continuava a recordar... quando ouviam alguém chamar.

- Mamã, mamã, abra a porta da cozinha e acenda a luz de fora!

Dona Lúcia levantou-se. Era seu filho Sérgio que chegava sempre tarde. Deixou para passar-lhe o sermão no dia seguinte, pois já era muito tarde e ele estava com um amigo que havia vindo passar as férias na fazenda.

No dia seguinte, Sérgio apresenta José à sua irmã.

- De tanto ouvir falar de você, sinto que já a conheço há muito tempo. Sei que você canta e toca violão muito bem! - diz Sérgio a Helena.

E ela responde:

- Comigo acontece a mesma coisa.

Naquela noite, improvisaram um baile e os dois jovens, Helena e José conversaram, dançaram e começaram um romance. Na varanda, Helena diz a José estar apaixonada por ele, mas que não podia declarar-se.

Helena tentou esconder de sua mãe o que sentia, mas Dona Lúcia já havia percebido e ficou muito zangada pois a menina estava noiva de Léo.

Os dias foram passando e o romance continuava intenso entre os dois jovens deixando todos familiares muito preocupados.

O pai já prometia uma surra para a filha e a expulsão do rapaz de sua fazenda. Dona Lúcia, diante dos fatos, não sabia que partido tomar, mas o seu passado retornara através da filha, pois ela havia vivenciado uma situação semelhante e, por obediência, acabou se deixando levar pela família. Pensando nisso, Dona Lúcia resolve apoiar a filha em tudo que fosse preciso e até rezou para que o romance desse certo.

Em uma noite, os dois jovens resolvem fugir. Foram para uma fazenda vizinha, de um conhecido de muitos anos.

Quando amanheceu, perceberam a ausência dos jovens e o alvoroço começou; perguntas e procuras incessantes. Em meio

a esta confusão, surge um garoto, montado num cavalo com um bilhete de Sr. Peres, dono da fazenda vizinha, que dizia o seguinte:

“Vou ao cartório providenciar os papeis para o casamento de Helena com José. Ele é moço bom, trabalhador e irá trabalhar comigo, não se preocupe.”

Mal acabara de ler o bilhete, Dona Lúcia ficou pensando em como falaria para o Léo sobre Helena, sentiu muita pena do rapaz. Mas Léo já sabia de tudo, pois havia encontrado os dois namorando na varanda da casa e saíra de mansinho.

Naquela semana, chovia torrencialmente e o rio havia transbordado, mesmo assim Dona Lúcia deu um jeito e foi até a cidade para encontrar Sr. Peres e o casal.

A princípio Dona Lúcia foi ao encontro de Sr. Peres e perguntou-lhe:

- João, onde estão eles?

- Na charrete, do outro lado do rio. Respondeu Sr. Peres.

Ao encontrar a charrete, mãe e filha se abraçaram chorando e dona Lúcia diz muito comovida:

- Obrigada João, muito obrigada por tudo.

Helena espantada pergunta:

- Mãe, como você sabe o primeiro nome do Sr. Peres?

Sei já faz trinta anos minha filha.

- Já o conhece faz tanto tempo? pergunta Helena.

- Sim querida, João Peres foi o José dos meus dezoito anos...

E completou. Hoje, sou apenas uma sombra em seu passado.